

Ofício P 03/2021

São Paulo, 26 de janeiro de 2021.

Às
Instituições Filiadas

Assunto: Posicionamento da UNIDAS sobre a vacinação contra Covid-19

Prezado(a) representante,

Os primeiros casos humanos da COVID-19 foram identificados em Wuhan, China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde declarou o surto de COVID-19 como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional em 30 de janeiro de 2020. Houve rápida disseminação para o restante do mundo, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declará-la pandemia em 11 de março de 2020.

Até o momento (janeiro de 2021), foram notificados mais de 96 milhões de casos no mundo e mais de 2 milhões de mortes. Após quase um ano de pandemia, o Brasil ultrapassou a marca dos 216 mil mortos pela Covid-19. Somos o segundo país com maior número de óbitos no mundo.

Com base no comportamento da pandemia, o SARS-CoV-2 deve permanecer muito tempo circulando, provocando novos surtos da doença e, como outros coronavírus, tudo indica que a imunidade será temporária. A COVID-19 também pode acarretar as mais variadas sequelas, muitas delas incapacitantes e que agravam ainda mais a sobrecarga dos sistemas de saúde.

Vacinas representam uma das maiores conquistas da humanidade. Com o advento das vacinas foram erradicadas doenças como a varíola, reduzidas mortes como as causadas

pelo sarampo e pela meningite, além de sequelas graves como as da poliomielite. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), vinculado ao Ministério da Saúde, criado no início dos anos 70, é um dos programas de vacinação mais bem sucedidos em todo o mundo, sendo reconhecido como uma referência internacional de política pública de saúde. Atinge toda a população brasileira, independentemente de localização geográfica, de forma gratuita, e foi responsável pela erradicação no nosso país da varíola e da poliomielite.

No caso específico da Covid-19, o principal objetivo das vacinas é reduzir manifestações da doença, principalmente os quadros graves e mortes. Isso evita internações, necessidade de oxigenioterapia, admissões em unidades de terapia intensiva e óbitos. Até o momento, no mundo pelo menos oito vacinas já passaram pela fase três, a última antes da homologação pelas autoridades, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, agora que estão aprovadas duas vacinas para uso emergencial no Brasil pela ANVISA, a população começa a ser imunizada com segurança e eficácia. São elas a CoronaVac, produzida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan; e a vacina Oxford-AstraZeneca, distribuída no Brasil pela Fiocruz. São vacinas seguras, eficazes e que reduzirão as chances do surgimento de novas mutações.

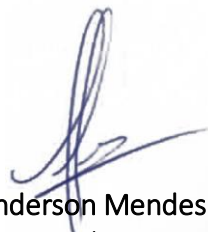
Vivemos um momento de demasiada desinformação. Nos últimos meses, diversas notícias falsas e sem embasamento científico têm circulado pelas redes sociais a respeito das vacinas contra a Covid-19. Vacinar-se ou não pode parecer uma escolha individual, mas essa é uma decisão que afeta a saúde coletiva. Quem não se vacina não coloca apenas a própria saúde em risco, mas também a de seus familiares e outras pessoas com quem tem contato, além de contribuir para aumentar a circulação de doenças. É fundamental que a população brasileira se conscientize da importância das vacinas para controle das mais diversas doenças infecciosas, entre as quais a COVID-19.

A vacinação deve ser aliada a outras medidas de prevenção, chamadas “regras de ouro”, comprovadamente efetivas na prevenção da COVID-19, que são:

1. Usar máscaras;
2. Distanciar-se fisicamente por pelo menos 1,5 metro;
3. Higienizar frequente as mãos com água e sabão ou álcool 70%;
4. Evitar aglomerações;
5. Permanecer em isolamento respiratório domiciliar, desde o 1º dia de sintomas suspeitos de COVID-19;
6. Não se automedicar;
7. Manter os ambientes arejados e ventilados.

A UNIDAS está ciente da importância da conscientização da população quanto à segurança e à necessidade de utilização das vacinas como forma de conter os efeitos da pandemia. E se posiciona apoiando veementemente a imunização como forma de salvaguardar a vida e a saúde da coletividade.

Cordialmente,



Anderson Mendes
Presidente



Isabella V. de Oliveira
Médica e Consultora Técnica FIOSAÚDE